

Entropia
com estatuetas
(contemas d& laboratório)
J o r g e P i e i r o

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2020

relato de rua

a rua não é minha casa.

a rua é o cacto seco.

só eu que atravesso esta rua.

Tangereaux



na hora da morte, amem

Vejo a esquina, de dentro, do alto. E não olho para lugar algum. Mas o que vejo é da lembrança, ou do que invento?:

uma barata, morta;

as formigas, quase gente aos destroços;

uma folha tremendo, resfriada pela brisa da tarde;

o poste perfilado, imponência mineral.

Poucos veem a esquina abandonada. O quanto não se vê?!
Poucos enxergam o fio que, do poste, se liga à folha. E, nele, a

invisível aranha que sorri e calcula a distância ao coração do inseto de patas para o ar, arrastado.

xeque-mate?

O garotinho escorria sobre a escada, felino. O sinal fechado para o trânsito. Uma sexta-feira. A calçada, o último e largo degrau. Do outro lado da rua, o banco do rei; deste lado, a torre.

O sinal verde. O carro do bacana canta pneus sobre o asfalto da tarde.

– Julinho! Julinho! – ouve-se o desespero, aproximando-se.

O garotinho estanca, as formiguinhas na beira da rua pareceram estrelinhas alvoroçadas. Ele, poço de olhos curiosos, um anjinho.

desafetos

Sol. Burburinho. Pedestres.

Logo ali, o barulho de um liquidificador, de vozes, de automóveis, de um dia aparentemente qualquer.

- Sem amendoim... - surgiu de lugar algum, exigindo.

- Só faço com amendoim! - de dentro do quiosque, virando-se da bancada em direção à voz conhecida.

De repente, o mundo ficou com um engasgo mudo preso na garganta. Um pestanejar diante de um abismo.

- Fazia...

Foi como se o sol explodisse.

praça

Era redonda, oprimida pela velocidade típica em um girador. Lá no centro, a grande bola vazada. Círculos, circunferências. Feito o medo, uma capa negra esvoaçou em direção à praça. Sustentando o parangolé, um corpo misterioso. De longe, notaram-se um pouco mais suas olheiras. Pois lá no centro, depois de escapar dos veículos, o corpo escalou a estrutura de ferro, sustentou-se na esfera armilar, e, sem pestanejar, soltou um guincho, crescente. No mesmo instante, um estrondo despregou-se do céu, e carregou um fragmento do azul. Sem que ninguém acreditasse, por mísero instante, o azul pontiagudo enterrou-se na cabeça do corpo feito silêncio. O corpo, instantaneamente, abriu os braços, até esboçou um sorriso... E logo tudo continuou como sempre esteve.

ele...

Os passos compridos, automatizados. Uns trastes às costas. O negro encosta-se à parede suja e descuidada. Quase esquina da rua Major Facundo. A cabeça rastafári, o olhar totem e zumbi. Escorrega pelo leão na savana de salitre. Senta-se, agarra-se aos joelhos, mira o desconhecido que passa.

*(uquipassandaquinumidiznada
uquipassandaquimefazunada)*

Ele cospe no chão. Morde a língua. Ainda é tarde. Logo mais, a fome vem tomar o lugar dele. Enquanto o medo vai vingarse do mundo.

O cara se levanta, abre o saco, retira um osso, uma clave. A qualquer instante, alguém passará.

tarde de sombras

A vassoura de palha ainda assombra a poeira da calçada defronte ao muro, amarelo gigante, nº 2.357 daquela rua. Sacos e cheiros de lixo, a 50 centímetros da camada de asfalto, insinuam-se e jogam-se ao pé do muro, no lado oposto.

Há tempos um observador, sentado à mesa de antigo boteco, nº 2.310, enxerga o que ninguém mais vê: seu redor assombrado e, envelhecendo entremeado na touceira do mato à beira da calçada, desde tempos, o escorpião. Ele se lembra do dia em que o bicho traiu uma vida. Por instinto.

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Utopia Std pela
Editora Penalux e impresso em papel off-
white 80 g/m², em agosto de 2020.
